

V ELINJE – ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO JUVENIL E
ENSINO

TEXTO COMPLETO PARA PUBLICAÇÃO

GT: Literatura em aula de língua materna e estrangeira: propostas e reflexões

Comissão: Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Dra. Ana Luiza Ramazzina Ghirard (UNIFESP)

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO
JUVENIL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.**

Suely de Sousa Lima (FIP – Faculdades Integradas de
Patos / PB)

RESUMO

O processo de construção do conhecimento de LI (Língua inglesa) , através da Literatura Infanto Juvenil mostram os bons resultados e aperfeiçoamento , esse foi o motivo gerador na escolha da temática pesquisada, bem como alguns entraves vivenciados na prática docente . Os objetivos voltam-se para análise dos motivos causadores do desinteresse dos aprendizes pela Língua Inglesa ,e as contribuições das atividades que os motivem , envolvendo situações que utilizem novas técnicas de ensino e a literatura. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, o instrumento utilizado na pesquisa foi entrevista. Segundo educadores ,os participantes ficam muito envolvidos em sala , motivados para o aprendizado de Língua Inglesa ..Eles também relatam que não fazem uso de obras literárias escritas em língua inglesa em sua sala de aula Resultados mostram que esse desinteresse surgiu a partir de aulas não planejadas , atividades repetidas, falta de material didático atrativo,entre outros.

Palavras chave : Aprendizagem.Literatura .Conhecimento.Motivação.

ABSTRACT

The process of knowledge construction of LI (English Language) by Juvenile Literature Children show good results and improvement, this was the operative motive in choosing the topic researched , as well as some barriers experienced in teaching practice . The objectives turn to analysis of the reasons causing the disinterest of the English language learners , and the contributions of activities to motivate , situations involving using new teaching techniques and literature . The methodology was field research , the instrument was used in the research interview. According to educators , participants are very involved in the classroom, motivated for learning English Language . They also report that do not make use of literary works written in English in the classroom results show that this lack of interest arose from lessons not planned , repeated activities , lack of attractive educational materials , among others .

Keywords : Learning. Literature. Knowledge. Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação em se entender o processo de aquisição de uma língua estrangeira ou segunda língua (LE ou L2) tem levado, de forma mais sistemática a partir da década de 60, ao profícuo desenvolvimento de teorias, abordagens metodológicas e materiais didáticos nesta área. Se compararmos as preocupações do passado com as do presente no processo de aquisição e de ensino-aprendizagem de LE, veremos, que teóricos apontam, que, em diversos aspectos, as preocupações do passado continuam atuais e, em vários outros, divergem das do presente. Olhar para o passado é essencial para entendermos o que está acontecendo no presente e vislumbrarmos o futuro.

Uma das estratégias para o aprendizado de uma língua estrangeira é o desenvolvimento da competência lingüística, a qual consiste na distinção entre variantes lingüísticas; escolha do registro mais adequado à situação na qual ocorre a interação; opção pelos vocábulos que melhor expressam a idéia que se pretende comunicar; compreensão de como determinada expressão pode ser interpretada com base em aspectos sociais e culturais; entendimento da proporção que os enunciados influenciam na forma de ser, de pensar, de agir e de sentir daquele que os produz; utilização de conectivos de coesão e de elementos de coerência na produção de uma língua estrangeira e o uso de estratégias verbais e não-verbais para reparar deficiências na comunicação (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, 1999).

Em contrapartida, a exigência por lei (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 9496/96) do ensino de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) no Ensino Público não possibilita um programa de ensino-aprendizagem dessa língua que seja eficaz e que atinja seus objetivos. (Moita Lopes, 1996). Conforme a LDB (1996), o papel da escola seria o de desenvolver a capacidade lingüística tanto na LE como na LN, proporcionando o acesso à sociedade de informação social, com a inserção dos discentes na sociedade tecnológica contemporânea.

Na referida pesquisa, “A construção do conhecimento através da literatura infantil juvenil no ensino-aprendizagem de língua inglesa.”

,nossos objetivos estão voltados para análise dos motivos causadores do desinteresse dos aprendizes pela aprendizagem da Língua Inglesa, bem como a contribuição das atividades que resgatem o interesse pelo estudo da língua, despertados em situações que utilizem novas técnicas de ensino, permitindo o desenvolvimento do educando nesse processo de aquisição

da LI, propiciado pelas situações que fazem uso do gênero textual literatura infanto juvenil em diferentes contextos escolares ,motivando assim o ensino de línguas e sua literatura

Segundo Izarra (2002,p.9) “ não devemos nos preocupar apenas com o ensino da língua estrangeira, mas dar aos estudantes ferramentas que com ela construam novas formas de conhecimento”. O texto literário tem muito a contribuir com essa questão se não afogado de uma forma limitada e reducionista,limitando-nos a exercícios não significativos e puramente estruturais como elementos básicos de sua aplicabilidade .

Acredita-se ser a sala de aula um ambiente complexo, onde o conhecimento é sócio-construído.Neste sentido,concordamos que utilizar o texto literário em aulas de inglês, trás muitas vantagens .Além de apresentar um material vasto e rico.Colasante (2005) destaca que a literatura estimula a percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Além disso,através do conhecimento dos costumes e valores de outras culturas estrangeiras ,pode-se estimular nos discentes ,um interesse e conhecimento ainda maiores da cultura do seu próprio país,permitindo inclusive um trabalho interdisciplinar com língua portuguesa ou história, e na própria disciplina de língua inglesa.

Aspectos históricos e culturais, por estarem intrinsecamente relacionados à experiência de vida, são extremamente relevantes no processo de ensino- aprendizagem de uma língua estrangeira , pois fazem com que o conhecimento na língua-alvo seja construído a partir de conhecimento de mundo dos alunos , tornando o processo de ensino- aprendizagem mais significativo.

Conforme Leffa (1999, p. 15), para aprender efetivamente, as crianças precisam ser motivadas pelo professor ou pelos materiais utilizados. Muitos elementos, segundo o autor, podem ser mais “efetivos” se recorrerem aos sentidos ou estimularem as crianças na conversação e no movimento,são três importantes fontes de interesse para as crianças na sala de aula: *pictures* (figuras), as *stories* (histórias) e os *games* (jogos) entre outros.Além da utilização desses elementos ,pode-se traçar um panorama da literatura escrita em língua inglesa , a bibliografia traduzida é abundante com algumas traduções disponíveis pela internet.

O Ensino-Aprendizagem é aquele que se preocupa, não só com as mudanças tecnológicas e comportamentais, que ocorrem em velocidades cada vez maiores dentro do ensino, como também, com o desempenho do professor e do aluno neste processo. É, portanto, um desafio para quem deseja construir aprendizagens e estratégias educacionais, levando-se em conta essa evolução pela qual trafegam mestre e aluno.

O principal objetivo da educação moderna, agora, não é só passar conteúdos, mas desenvolver competências; habilidades nos alunos que os prepare para a vida. O professor brasileiro enfrenta o desafio de mudar sua postura frente à classe, ceder tempo de aula para atividades que integrem diversas habilidades dos discentes, na construção do seu conhecimento.

No mundo contemporâneo existe uma necessidade de promover mudanças e uma melhora no nível de ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental e médio, algo que pode contribuir amplamente, proporcionando ao professor novas dimensões e caminhos para que o processo de aprendizagem do aluno, inclua questões culturais e não apenas gramaticais ou estruturais. Existe uma preocupação cada vez maior em estar aliando o ensino a metodologias que garantam eficazes resultados na educação; e por se tratar de algo, dinâmico, exigindo um certo cuidado e saber no seu planejamento e execução, as obras literárias podem ser trabalhadas através de “vídeos”, “filmes”, proporcionando assim, melhorias no nível de ensino, desenvolvendo no discente um espírito questionador, que permitirá que ele reflita, opine e proponha mudanças.

CELANI (1997,49), em suas considerações em torno da educação, afirma que “Bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem sensibilidade”. Não adianta ser só didático, trabalhar jogos de cunho pedagógico precisa ir muito além das teorias, até porque os jovens de hoje, dentro de um mundo globalizado, onde a informação vem, praticamente, de forma instantânea, não pensam da mesma forma que os do passado, ou seja, o tempo todo ocorre um processamento intenso de dados e informações.

O enriquecimento de práticas docentes de Língua Estrangeira, no ensino, desenvolve no aluno a capacidade de ler, escrever, interpretar, tendo em vista implicações gramaticais e ortográficas. Além de sensibilizar e atender às necessidades de muitos educadores e professores que se interessam pelo método e acreditam ser pertinente estarem aplicando os jogos em suas aulas, a fim de aliar o prazer e a descontração aos conteúdos teóricos que se deseja transmitir, de maneira motivadora e ao mesmo tempo trazendo o mundo para sala de aula.

Segundo Leffa (2004,92), precisamos de profissionais mais adaptados às intensas transformações que se vivem hoje na sociedade, que se ajustem a novas dinâmicas, e que qualquer metodologia vise à reconstrução do conhecimento, dando ao aluno, em todos os aspectos, a capacidade de se ajustar às exigências do mundo moderno.

Para Piaget (1976,135), os jogos de linguagem são atividades preparatórias, útil ao desenvolvimento físico e mental. Os educandos precisam se deparar com situações-problema

para que sejam estimulados corretamente , sendo justamente esses desafios que darão sentido as atividades diferenciadas das que o mesmo se depara em seu dia a dia em sala ,e que os tornem interessados, motivados e que busquem a continuidade em seu aprendizado .

O professor precisa saber que “Um excelente educador não é um ser perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”. “Educar não é repetir palavras, é criar idéias, é encantar”. É sobretudo ser “um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de idéias”. Os professores precisam transformar informação e conhecimento, em experiência, estimulando-os a refletirem. E o maior erro seria destruir os sonhos e esperanças desses indivíduos, na aquisição do conhecimento de LE.

“O melhor professor não é o mais eloqüente, mas o que mais instiga e estimula a inteligência”. E diz mais que “Um professor influencia mais a personalidade dos alunos pelo que é do que pelo que sabe”. Precisa sobretudo humanizar o conhecimento e promover auto-estima. Precisa ser mestre da vida.

Para BROWN (2002,60) , “tal como em conteúdos curriculares o professor não ensina posturas emocionais, mas ajuda o aluno a construí-las”. O professor mais do que querer é estar extremamente motivado a realizar tarefas muito além das cotidianas. Segundo o autor o professor do século XXI precisa se adequar às transformações tecnológicas, adquirindo novas competências e habilidades para que possa não só ensinar como também “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser”.

Segundo os PCN’s (1998,p.76), “ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva”. Além de assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematize aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

Todo educador pode desenvolver essas atividades supra citadas, entretanto a grade Curricular de nossa Escolas Públicas, esquecem desses detalhes relevantes, e não convidam os profissionais da área no momento de sua elaboração, e quando convidam nem sempre as grades escolhidas são utilizadas nas escolas. Às vezes as aulas de Língua Estrangeira são retiradas para dar lugar a outras disciplinas , e fica a lacuna para que o educador possa desenvolver as quatro habilidades na aprendizagem que são : ler (read), ouvir (listen), falar (speak)e escrever (write) .Elas ficam comprometidas por esses entraves que interferem na prática docente do mesmo , comprometendo esse ensino.

Para tanto, algumas sugestões serão dadas de modo a motivar educadores a avaliar o seu próprio ambiente de classe e criar atividades que permitirão que os seus estudantes reflitam sobre narrativas sociais e históricas e escrevam as suas próprias histórias.

Aprender uma língua, para muitos educadores, significa também adquirir conhecimentos sobre a cultura dos países que fazem uso daquela língua. A cultura é considerada um componente muito importante na aprendizagem de uma língua, pois o conhecimento da cultura de um povo permite a compreensão dos costumes presentes em uma sociedade, orientando melhor o uso da língua para a comunicação.

Na concepção de Colasante (2005) as literaturas em língua inglesa, quando inseridas no processo educacional do aluno na disciplina de línguas podem contribuir muito para que o aluno desenvolva interações comunicativas reais, indo além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas, da estrutura da língua, da sintaxe e do léxico. Além de melhorar o nível de ensino, ela é capaz de "despertar no aprendiz uma consciência crítica, a qual permitirá que ele avalie e julgue o mundo e os acontecimentos reais, e de desenvolver nele um espírito questionador, que permitirá que ele reflita, opine e proponha mudanças para a ordem das coisas.

A maior parte dos livros didáticos adotados nas escolas faz com que os alunos fiquem presos a textos e exercícios que impedem a discussão, a reflexão crítica e eliminam a exposição do ponto de vista do aluno.

Um material didático com conteúdo literário elaborado pelo professor proporcionaria um incremento no nível das aulas e uma melhora no conteúdo ensinado por utilizar textos reais, com exercícios significativos de interpretação, possibilitando a interação entre aluno/professor e aluno/aluno dentro da sala de aula e fora dela. Ao elaborar sua aula, "o professor deverá escolher textos relevantes, autênticos e com significado para promover interações reais quando negociar significados" Izarra (2002, p. 1). Ele também deve escolher obras que atendam as ansiedades dos discentes, e sua faixa etária.

Na pesquisa foram utilizados teóricos que na base teórica, como Brown (2002), Colasante (2005) PAIVA(2008), , Soares (2000), Lopes (1996), Leffa (2006), Izarra (2002), entre outros que possam contribuir para o desenvolvimento do trabalho e suas ações.

Organizamos este artigo em quatro partes. Na primeira seção, apresentamos o referencial teórico, na qual tratamos do construto crenças. Na segunda parte, trazemos a metodologia escolhida para a realização do estudo, detalhando sua natureza, o contexto investigado, o perfil da participante, os instrumentos empregados na coleta de dados e a

análise dos resultados. Na terceira seção, analisamos e discutimos os resultados obtidos. Por fim, trazemos as considerações finais do estudo.

2. METODOLOGIA

Este estudo exploratório procura descrever, interpretar e refletir as visões e impressões que os professores e alunos, participantes desta pesquisa tem sobre “Jogos de linguagem no ensino-aprendizagem de língua inglesa”, de professores de LI, bem como das teorias e princípios por eles utilizados para integrarem teorias versus práticas na disciplina de Língua Inglesa, de instituição de Ensino Fundamental da Rede Municipal.

As informações foram obtidas por meio de um questionário com 11 perguntas, abertas e fechadas, que solicitava informações sobre a disciplina em foco, suas concepções sobre os benefícios que os jogos de linguagem traz para os aprendizes e educadores. Na análise, a preocupação foi verificar, de forma detalhada, os pontos de vista de professor, através das respostas dadas no questionário.

Os participantes da pesquisa foram 10 professores de Língua Inglesa, lecionando em escolas da Rede Municipal de Ensino, sendo os graduados em Licenciaturas Letras. Dos 05 professores 07 são do sexo feminino e 03 do sexo masculino. Eles tem média de 04 a 20 anos de experiência no magistério, lecionando a disciplina de Língua Inglesa.

Análise dos dados coletados nos questionários foi quali quantitativa. Para as perguntas fechadas, os dados foram analisados quantitativamente, para se ter noção da frequência de respostas. Na análise das perguntas abertas, os significados foram construídos e categorias identificadas com base nas informações apresentadas pelos professores e alunos ao responder o questionário. A Pesquisa é classificada como bibliográfica e de campo. Foi desenvolvida a etapa de campo, com a utilização em sala, de alguns jogos de linguagem. Os mesmos mostraram-se motivados, e tiveram aprendizagem significativa, nos momentos que essas técnicas foram utilizadas, em seguida foi aplicado questionário para educadores.

A outra etapa da pesquisa foi desenvolvida com leituras, e fichamentos de textos. O instrumento de coleta utilizado foi questionário escrito, e recebido no dia seguinte. A opção pelo uso de questionário deveu-se, principalmente, ao fato de que, de acordo com Johnson

(1992), a aplicação deste requer menos tempo e menos custos. Foi elaborado conforme o objetivo este estudo e teve como base leituras de outros questionários que investigaram crenças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte do questionário solicitava informações sobre a disciplina de Língua Inglesa ministrada pelos participantes - carga horária, conteúdo, atividades utilizando jogos de linguagem (lúdicas), objetivos da disciplina e nível de proficiência dos alunos.

Embora os professores pesquisados ministrem a mesma disciplina em Instituições de Ensino da mesma região geográfica, encontramos algumas diferenças no desenvolvimento da disciplina quanto ao aspecto de aprendizagem, nível de proficiência do professor, e conteúdos enfatizados.

Segundo os informantes, a maioria das turmas é intermediárias, possuem entre 20 a 32 alunos. Quanto a carga horária utilizada na disciplina, é de 80 horas anuais, contando com 02 aulas por semana, destacando que essa carga horária foi determinada pela Secretaria Municipal de Educação, e os discentes reclamaram que a carga horária é insuficiente para desenvolver suas atividades e cumprir com seus planos anuais.

Dois foram os propósitos da utilização deste instrumento: (1) proporcionar à participante da pesquisa um momento de reflexão sobre sua prática pedagógica e inferir algumas crenças desta sobre o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa, através da inclusão de obras literárias escritas em língua inglesa.

Considerando nosso objetivo específico, no levantamento realizado das crenças, foi possível inferir as que esta parece possuir e agrupá-las nas seguintes categorias: (1) Crenças sobre ensino/aprendizagem de inglês utilizando jogos de linguagens para motivar a aprendizagem, resgatando o interesse do aprendiz na disciplina. (2) Crenças sobre o que seja ser um bom professor de língua inglesa, das quais nos ocupamos a seguir.

CRENÇAS SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Foram também constatados sentimentos de insatisfação, frustração e impotência dos professores (*e aqui eu me incluo*) diante das dificuldades e precariedade das condições de ensino que, segundo eles, são responsáveis pela sua própria falta de motivação, bem como a de seus alunos e, conseqüentemente, pela dificuldade e insucesso na aprendizagem de LE.

Ao responder se a carga horária destinada ao ensino de inglês é suficiente para que a participante atinja seus objetivos como professora de língua estrangeira, os professores avaliaram esse item com nota 2, o que demonstra significativa insatisfação com a pouca importância dada à disciplina, sobretudo na escola pública. Corrobora essa crença seu depoimento no diário, quando afirma que não pôde realizar todas as tarefas planejadas em função de o tempo ter sido curto. Além disso, ela ainda desabafou: “Particularmente, sinto que falta conscientização e valorização da língua estrangeira na escola pública. Os motivos dessa ‘falta’ são sociais e culturais. É algo difícil de ser mudado, mas acredito que não seja impossível”. Sobre esse assunto, Freire (1991) *apud* Coelho (2005,81) chama a atenção para o fato de que o ensino “esbarra num contexto atingido profundamente pela negligência das autoridades governamentais”).

Merece destaque outra crença bastante significativa. Nessas professoras : a de que o professor é o principal responsável pela aprendizagem do aluno.[...] vale a pena mencionar que a crença que atribui ao professor maior responsabilidade pela aprendizagem tem sido geralmente constatada em pesquisas na área e talvez possa ser, de fato, entendida como resultado de um sistema educacional tradicional.(MENEZES,2007,P.110).

Segundo os professores , o uso de obras literárias em sala de aula fica prejudicado pela grande quantidade de alunos por turma, pelo pouco tempo de duração das aulas e pelo conteúdo que tem que cumprir.Eles destacam também a preguiça de ler que os alunos apresentam na sala de aula.

E essa situação acaba por interferir negativamente no resultado do processo, uma vez que, de acordo com psicólogos e educadores,concordam que os jogos constituem uma atividade essencial no desenvolvimento humano, não importante apenas para o desenvolvimento ontogênico das crianças, mas também para o desenvolvimento humano em geral.

Com base no exposto, podemos inferir as seguintes crenças presentes no discurso dos educadores :

- O ensino de inglês na escola particular é sensivelmente melhor do que o da escola pública;
- É possível aprender inglês na escola pública;
- O ensino gramatical, por si só, não garante uma aprendizagem satisfatória da língua;
- O professor é o principal responsável pela aprendizagem do aluno;
- O uso de estratégias diversificadas é essencial para um ensino eficiente de língua inglesa.
- As literaturas em língua inglesa ,são instrumentos importantes para um ensino aprendizagem de língua inglesa.

As escolas não possuem um acervo de obras, que possam ser utilizadas pelos alunos, dificultando assim as atividades.

Os alunos apresentam uma grande resistência na habilidade leitora, eles destacam também a preguiça desses alunos, e o despreparo na leitura e compreensão dos mesmos.

Educadores defendem o espaço próprio para realização das leituras ou exibição de filmes das obras.

Algumas escolas não possuem biblioteca ou sala de exibição de filmes.

No tocante à crença de que o bom professor de língua inglesa deve dominar as tecnologias de ensino de LE, os participantes defendem o uso diversificado de técnicas e metodologias inovadoras, para os mesmos o bom professor de inglês “domina e usa técnicas de ensino variadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras da literatura em língua inglesa inserida no processo educacional do aluno na disciplina de línguas contribui não somente como um material com conteúdo lingüístico, mas que a partir dele, o aluno pode se desenvolver intelectualmente através de uma visão crítica do mundo e da sociedade em que vive.

Sendo assim, esse material pode ser visto como uma ferramenta muito poderosa e que se bem utilizada, com um conteúdo de textos autênticos, significativos e relevantes ao aluno, além do conhecimento cultural adquirido, levará o aluno à reflexão e o ajudará a melhorar as habilidades de leitura, escrita e oral da língua inglesa.

Sugerimos aos professores de língua inglesa, a leitura dos trabalhos de Oscar Wilde, Charles Dickens, Mark Twain, James Mathew Barrie, William Shakespere, e assim como outros escritores, para que sejam motivados a criar atividades para serem trabalhadas em sala de aula.

Os entraves que desencadearam esse desinteresse surgiram a partir de aulas não planejadas, sem atividades diferenciadas, em algumas instituições, existem professores que não investem em materiais didáticos de apoio e não se preocupam em participar de Congressos, eventos, cursos que os levem á atualização e dinamismo em sua prática pedagógica.

Na realidade os discentes ingressam nas séries finais do ensino fundamental, sem nenhum conhecimento específico na disciplina, e se deparam com 80 aulas anuais para que os professores repassemos para eles tudo que ele não aprendeu anteriormente e o coloque no 6º ano já seguindo os conteúdos desse segmento. Fica muito complicado para que o profissional consiga desenvolver sua prática docente, e conseguir trabalhar seu plano de curso anual, por completo, já que o mesmo conta com uma clientela sem nenhum vocabulário ou base teórica na disciplina, e trabalhar obras literárias na sala de aula.

Se escola x educadores, desenvolverem projetos de leitura, explorando obras específicas da disciplina, com certeza os alunos serão motivados a ampliar seus conhecimentos literários do idioma estudado. A literatura em língua inglesa inserida no processo educacional do aluno na disciplina de línguas contribui não somente como um material com conteúdo lingüístico, mas que a partir dele, o aluno pode se desenvolver intelectualmente através de uma visão crítica do mundo e da sociedade em que vive.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, p. 49-63, 1999.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** New Jersey: Prentice-Hall, 1992.

COLASANTE, Renata. **O Lugar da Literatura Inglesa na Sala de Aula** In: Semana de Letras - UNIMEP. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.

CELANI, M.A.A. **Ensino de Línguas Estrangeiras: Olhando para o Futuro.**

In M.A.A. Celani (org.), *Ensino de Segunda Língua: Redescobrimo as Origens.* EDUC. São Paulo, 1997.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação.** Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

_____. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.* Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

IZARRA, Laura P. Zuntini de. **Historicizing the English Text**. The Teacher's magazine. Año II. Nº37, 2002:

21, ISSN 1514-142X.

PAIVA , Vera Lúcia Menezes. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com foco na Autonomia**. São Paulo. Pontes: 2007.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Lingüística Aplicada: A natureza Social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.